

Ministério da Educação
Departamento do Ensino Secundário

PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
DESPORTIVO
10º , 11º e 12º ANOS

CURSO TECNOLÓGICO DE DESPORTO

Autores

João Jacinto (Coordenador)

Lídia Carvalho

João Comédias

Jorge Mira

Homologação

22/04/2004

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	3
2 - APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	6
2.1 - FINALIDADES	6
2.2 - OBJECTIVOS.....	7
OBJECTIVOS GERAIS COMUNS ÀS DISCIPLINAS DE <i>ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO E PRÁTICAS DESPORTIVAS E RECREATIVAS</i> ...	7
OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA DE <i>ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO</i>	8
2.3 - VISÃO GERAL DOS TEMAS/BLOCOS PROGRAMÁTICOS.....	9
2.4 - SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS.....	11
2.5 - AVALIAÇÃO	21
2.6 - RECURSOS MÍNIMOS A CONSIDERAR	22
3 - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	23
3.1 – 10º ANO - COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER; OBJECTO/MATÉRIA; SUGESTÕES METODOLÓGICAS	23
3.2 – 11º ANO - COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER; OBJECTO/MATÉRIA; SUGESTÕES METODOLÓGICAS	36
3.3 – 12º ANO - COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER; OBJECTO/MATÉRIA; SUGESTÕES METODOLÓGICAS	50
4 - BIBLIOGRAFIA	65

1 - INTRODUÇÃO

O plano curricular do Curso Tecnológico de Desporto engloba, para além da componente de Formação Geral, comum a todos os cursos, a componente de Formação Científica e a componente de Formação Tecnológica.

A componente de Formação Científica é constituída pelas disciplinas de Matemática B e Biologia Humana. A componente de Formação Tecnológica integra as disciplinas de Psicologia A, Organização e Desenvolvimento Desportivo e Práticas Desportivas e Recreativas, e ainda a Área Tecnológica Integrada, no 12º ano, onde estão englobadas a disciplina de Especificação, o Projecto Tecnológico e o Estágio. Esta área deverá funcionar em articulação com as restantes disciplinas, a fim de permitir a concretização da formação definida para este curso.

O Curso Tecnológico de Desporto visa a formação de jovens para um perfil que se especifica em dois tipos:

1 – ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA

Esta especificação permite ao aluno adquirir saberes e competências para o exercício profissional na área da Organização Desportiva.

2 – DINAMIZAÇÃO DESPORTIVA

Esta especificação permite ao aluno adquirir saberes e competências para o exercício profissional na área da Dinamização Desportiva.

Este perfil implica determinar o espaço de intervenção profissional futura, evitando ambiguidades com outras profissões, em particular as que advêm da obtenção de graus de formação superior em Educação Física e Desporto.

Assim, deve ser claro o seu papel de apoio ao desenvolvimento de actividades no campo específico das actividades físicas e/ou desportivas, sendo que em nenhuma circunstância estes técnicos serão chamados a exercer responsabilidades de âmbito pedagógico ou a realizar tarefas em que seja por si determinada a prescrição de actividades ou de exercício no âmbito em que decorre a sua função.

No que se refere ao mercado de trabalho que lhes é destinado, são de referir espaços de enquadramento institucional, que vão desde as empresas privadas até aos Municípios, passando pelas estruturas do Associativismo Desportivo, entre outras.

Deste naipe de preocupações e pressupostos decorre um conjunto de Objectivos Gerais que deverão orientar as decisões subsequentes, em termos de estruturação do curso e do seu desenvolvimento, nomeadamente no que diz respeito às Sugestões Metodológicas Gerais.

Daqui deriva um leque de consequências em termos de formação que deverão enformar todas as decisões a ela relativas, bem como ao ambiente em que a mesma deverá decorrer.

A formação a promover nestes cursos deverá considerar um futuro espectro bastante alargado de actividades e de locais de trabalho, pelo que ficará excluída qualquer ideia de antecipar no curso todo o conjunto de experiências que reproduzam a futura actividade profissional do formando.

Nestas circunstâncias importará então privilegiar, antes do mais, as capacidades relativas à caracterização das realidades, à promoção de bons diagnósticos, ao entendimento dos procedimentos de decisão tomados ao nível adequado e à consequente transposição para as tomadas de decisão ao nível da implementação, decorrentes das anteriores.

Esta formação com contornos alargados e flexíveis implica, naturalmente, uma capacidade de adequação e uma adaptabilidade muito marcadas ao nível da realidade local onde se insere a escola, não sendo, no limite, possível prever com exactidão o tipo de enquadramentos e solicitações específicas a que vão ser sujeitos os diferentes formandos, nos diferentes locais de formação.

Este aspecto, longe de se constituir como um constrangimento, deve, pelo contrário, ser visto como uma das potencialidades deste tipo de formação, pelo que permite de diversidade e de verdadeiro acolhimento das realidades e necessidades concretas em cada local.

O ajustamento de cada realidade concreta às orientações contidas nos programas das disciplinas é vital para o seu funcionamento, devendo a leitura crítica da realidade envolvente acompanhar todos os momentos de formação do jovem, garantindo que as experiências vividas sejam construídas de tal forma que permitam a sua adaptabilidade em contextos e realidades diferenciados que o futuro profissional encontrará.

Pressupõe, portanto, esta formação uma construção sistemática de cada uma das disciplinas, de modo a potenciar e ajustar em permanência a realidade do curso às transformações entretanto operadas no contexto social próximo e distante.

Este processo de construção terá como principal elemento balizador a estruturação das disciplinas em torno de projectos a desenvolver pelos formandos, projectos esses que deverão equacionar, antes de tudo, necessidades sentidas no contexto imediato da escola ou no mais distante da própria comunidade envolvente.

Assim, todo o curso se estruturará em torno de determinados eixos que confluem na concretização de um conjunto de actividades – Actividades Referentes – onde se possam manifestar as competências privilegiadas do processo de formação.

Ao assentar neste tipo de procedimento (questão a desenvolver, entre outras, mais especificamente no quadro das Sugestões Metodológicas Gerais), cria-se uma relação estreita entre o desenrolar do curso e a realidade circundante, alargando-se os horizontes e a influência da escola muito para além dela.

Este novo posicionamento da escola é extensível a praticamente todos os aspectos, desde o conceito de sala de aula, que se transforma radicalmente, até à caracterização dos recursos necessários ao funcionamento das disciplinas, muitos deles situados fora do quadro de funcionamento habitual das disciplinas da área da Educação Física e do Desporto.

O apelo a outras entidades e pessoas com formações específicas em determinados temas é fulcral para o sucesso do processo formativo, sendo portanto um trabalho que necessita de ser permanente comungado entre os professores que leccionem as diferentes disciplinas e os órgãos de gestão da escola, enquanto principais interlocutores com as mais diversas entidades.

Estruturado o curso em torno de um conjunto de Actividades Referentes, os programas das disciplinas do curso, nomeadamente a de Organização e Desenvolvimento Desportivo e a de Práticas Desportivas e Recreativas, perseguem um conjunto de objectivos gerais que sintetizam as capacidades que se pretendem desenvolver nos três anos do curso.

Destes, decorre a especificação dos objectivos e da matéria que constituem cada Bloco Programático.

2 - APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Na disciplina de **Organização e Desenvolvimento Desportivo**, com uma carga horária de 3 horas semanais, pretende-se que os alunos, por um lado, adquiram um conjunto de conhecimentos que se constituam como o quadro de referência fundamental às opções e decisões operacionais que irão realizar no exercício profissional e, por outro, consolidem um conjunto de competências instrumentais necessárias à realização das suas tarefas futuras.

2.1 - FINALIDADES

São finalidades desta disciplina, considerando o perfil de formação atrás enunciado:

- Promover a compreensão dos diferentes tipos de Actividades Físicas como aspecto de cultura na sua diversidade, numa perspectiva de educação permanente, saúde e animação cultural, valorizando a ética, a responsabilidade pessoal e colectiva, a cooperação e a solidariedade e a consciência cívica na preservação das condições de realização das actividades físicas, em especial a segurança e a qualidade do ambiente;
- Promover o domínio dos conhecimentos que permitem interpretar e intervir na dinâmica do contexto e fenómenos sociais relacionados com as Actividades Físicas, destacando os que conduzem a formas de associativismo;
- Promover a aquisição de conhecimentos e competências que se constituam como quadro de referência fundamental às opções e decisões operacionais solicitadas no exercício profissional, designadamente as que se referem ao Planeamento e Avaliação e à gestão e manutenção de Recursos Materiais.

2.2 - OBJECTIVOS

OBJECTIVOS GERAIS COMUNS ÀS DISCIPLINAS DE *ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO E PRÁTICAS DESPORTIVAS E RECREATIVAS*

O aluno deverá participar activamente nas actividades de desenvolvimento procurando o êxito pessoal e do grupo, nomeadamente na organização e realização das Actividades Referentes:

- Aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades por eles reveladas;
- Interessando-se e apoiando os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreatajuda para favorecer o aperfeiçoamento e a satisfação própria e do(s) outro(s);
- Cooperando nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as acções favoráveis ao êxito, à segurança e ao bom ambiente relacional na actividade da turma;
- Apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da actividade individual e/ou do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objectividade;
- Assumindo compromissos e responsabilidades de organização e preparação das actividade individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes;
- Combinando com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA DE *ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO*

O aluno deverá:

- Identificar e interpretar conceitos que situem de forma abrangente e sistémica a diversidade e complexidade do universo das Actividades Físicas e/ou Desportivas;
- Compreender a importância das diferentes fontes como elementos complementares de recolha de informação e confronto de correntes de opinião;
- Compreender a importância das Actividades Físicas e/ou Desportivas, como factor de saúde e componente da cultura, quer na dimensão individual, quer social;
- Dominar conhecimentos que fundamentam as actividades características da promoção da Actividade Física para populações específicas;
- Dominar os procedimentos de planeamento e avaliação, de modo a reconhecer, nos projectos em que se insere, os elementos nucleares, e garantir a sua consecução através de planos de concretização de actividades no âmbito das Actividades Físicas e/ou Desportivas;
- Dominar conhecimentos e procedimentos de secretariado relacionados com a organização de actividades no âmbito das Actividades Físicas e/ou Desportivas;
- Dominar conhecimentos e competências relativos à gestão e manutenção dos recursos materiais específicos das Actividades Físicas e/ou Desportivas, apreciando as suas qualidades e possibilidades de aproveitamento;
- Distinguir entidades privadas, administração pública e entidades privadas com funções públicas, no âmbito das Actividades Físicas e/ou Desportivas, compreendendo as suas funções, objectivos e procedimentos;
- Interpretar as características de um clube desportivo, identificando os aspectos críticos do seu funcionamento;
- Compreender a relação entre os vários níveis de enquadramento institucional das Actividades Físicas e/ou Desportivas, quanto aos objectivos que perseguem e aos diferentes graus de formalização da sua prática.

2.3 - VISÃO GERAL DOS TEMAS/BLOCOS PROGRAMÁTICOS

Os Blocos Programáticos que constituem a disciplina distribuem-se pelos três anos da seguinte forma:

10º ANO				11º ANO			12º ANO		
Conceitos Estruturantes	Organização de Actividades de Planeamento e Avaliação	Organização de Actividades Secretariado	Actividades de Promoção da AF - Fundamentos	CONCEITOS ESTRUTURANTES	Associativismo Desportivo - Clubes	Recursos Materiais	CONCEITOS ESTRUTURANTES	Associativismo Desportivo - Sistema Desportivo	Financiamento
MÓDULO INICIAL									

No bloco CONCEITOS ESTRUTURANTES salienta-se a definição e a relação entre Desporto, Actividade Física, Educação Física, Desenvolvimento, etc. Pretende-se, assim, tratar um conjunto de conceitos que deverão constituir-se como suporte de todo o desenvolvimento do curso.

No bloco ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES – PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO, promove-se a aprendizagem dos elementos essenciais do processo de planeamento.

No bloco ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES - SECRETARIADO, um bloco instrumental, sobressaem os processos de emissão e arquivo de correspondência. As tecnologias da informação, nomeadamente o suporte informático, sendo uma temática transversal ao curso, assume aqui uma importância vital, particularmente o processamento de texto. Para tornar mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem, é fundamental a articulação explícita com a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação.

No Bloco ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA – FUNDAMENTOS, realçam-se os conhecimentos que justificam a diferenciação e as particularidades do tipo de actividades e sua organização, características de populações específicas, na perspectiva da promoção do valor da actividade física.

No bloco RECURSOS MATERIAIS salientam-se os conhecimentos relativos à classificação e tipologia das instalações para a prática das Actividades Físicas, bem como os aspectos essenciais do funcionamento e da gestão das instalações.

No bloco ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO - CLUBES destaca-se a caracterização de um clube, bem como o estudo do seu funcionamento.

No bloco ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO – SISTEMA DESPORTIVO sobressai o conhecimento da organização desportiva, o seu enquadramento e as relações institucionais com outros sistemas.

No bloco FINANCIAMENTO salientam-se os processos orçamentais e de apoio financeiro, estabelecendo-se a diferenciação entre os sectores público e privado.

2.4 - SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

A organização do ano lectivo e a construção das etapas de concretização deste programa devem inspirar-se numa lógica de projecto, em conformidade com a filosofia do curso e de acordo com as orientações gerais do Ensino Secundário.

As actividades deverão constituir-se como projectos, orientados para a consecução dos objectivos de formação dos alunos, em benefício dos próprios, da escola e da comunidade envolvente.

Assim, todos os esforços, tarefas e situações de aprendizagem devem estar articulados no sentido do sucesso dos projectos. As aprendizagens dos alunos não deverão estar desligadas ou isoladas deste fim, mas orientadas para dar resposta às necessidades de desenvolvimento dos projectos.

Neste sentido, o papel dos alunos não deverá reduzir-se à simples execução de tarefas em actividades sobre as quais não assumem protagonismo. Nem mesmo ao nível da aprendizagem de conceitos deverá deixar de ser considerada uma participação activa dos alunos.

Esperar que os alunos sejam protagonistas não significa que estejam sozinhos; o professor deverá acompanhá-los e orientá-los procurando conciliar o trabalho desenvolvido nos diferentes blocos a partir de uma abordagem integrada (fundamentação/aplicação).

O plano de turma das disciplinas deve contemplar esta perspectiva integrada e prever a articulação necessária entre as sessões de fundamentação e as de aplicação de conhecimentos.

A concepção do curso valoriza as saídas da escola (para observar, contactar, pesquisar, etc.), pelo que esta deverá gerir os seus recursos para corresponder a um funcionamento que pode, eventualmente, ser conflituante com a forma tradicional de organização de escola.

De igual modo, o trabalho em equipa, a cooperação e a entreaajuda são requisitos fundamentais da formação dos alunos. Estamos, assim, a aceitar que os compromissos colectivos determinam em grande medida a eficiência e qualidade do trabalho.

Desejavelmente o plano de turma deverá considerar os planos das outras disciplinas com matérias afins ou complementares, como por exemplo a Educação Física, a Biologia Humana, etc.

A metodologia de trabalho de projecto assumida recomenda que, para o tratamento de determinados temas/matérias, se solicite a colaboração de entidades e de pessoas com formações específicas. Os professores das disciplinas e os órgãos de gestão da escola devem articular-se no sentido de conseguirem a colaboração de professores de outras disciplinas da escola (ex. informática), do pessoal administrativo (ex. funcionário da secretaria), da comunidade envolvente (ex. presidente de um clube desportivo da zona ou técnico de manutenção da piscina).

Admite-se também que se aproveitem oportunidades de valorização dos alunos em cursos ou acções de formação relacionadas com as suas futuras competências profissionais.

Na estruturação do curso entendeu-se definir, como momentos cruciais e integradores, a organização de actividades que envolvam a Escola e a Comunidade, para além das diversas actividades e projectos que o professor seleccionará e desenvolverá para tratar os vários blocos programáticos.

A essas actividades chamamos de **Actividades Referentes (AR)**. Têm esta designação porque, por um lado, é na sua organização e realização que se pretende que os alunos demonstrem competências fundamentais adquiridas ao longo do curso, e, por outro, é no desenvolvimento deste processo que as diversas matérias se articulam e cruzam.

As Actividades Referentes não são definidas para cada disciplina do curso, devendo ser entendidas como actividades para as quais ambas as disciplinas (**Organização e Desenvolvimento Desportivo e Práticas Desportivas e Recreativas**) concorrem.

Neste sentido, é fundamental a articulação permanente entre os professores dessas disciplinas. O plano de turma de cada uma das disciplinas deve ser realizado em paralelo, na medida do possível, de forma a que no momento da realização das Actividades Referentes os alunos tenham condições para demonstrar as competências desejadas.

A escolha destas Actividades deve ser da responsabilidade do grupo de Educação Física ou dos professores das disciplinas deste curso, de modo a

promover a animação da comunidade educativa e integrar o curso na vida da escola.

A selecção das Actividades Referentes deve basear-se nos seguintes pressupostos:

- que as funções/tarefas a desempenhar sejam semelhantes àquelas que um técnico de desporto irá assumir;
- que para a sua organização e realização seja necessário o cruzamento e a articulação de diversas matérias;
- que promovam dinâmicas na escola e na comunidade.

Igualmente, a responsabilidade da concepção dessas actividades é do grupo de Educação Física, preferencialmente, ou dos professores das disciplinas. Cabe a estes o desenho do projecto e a definição dos objectivos.

Aos alunos cabem, fundamentalmente, tarefas de organização e de desenvolvimento do projecto, isto é, o seu plano de concretização. Trata-se, fundamentalmente, da aplicação dos procedimentos necessários ao desenvolvimento de um projecto (que está concebido, contextualizado, com objectivos definidos, etc...), isto é, de organizar e gerir a sua concretização. Justifica-se a circunscrição do papel dos alunos a estes aspectos, por ser neste quadro que, no futuro, desempenharão as suas funções e competências profissionais.

Nesta lógica, o plano de turma deve prever horas, em número suficiente, que possibilitem aos alunos planear e organizar cada uma das Actividades Referentes.

No quadro seguinte apresentam-se os tipos de Actividades Referentes que devem integrar o currículo dos alunos, e as suas características, bem como os anos de escolaridade onde se situam:

<p style="text-align: center;">10º ANO</p> <p style="text-align: center;"><i>Organização e Desenvolvimento Desportivo</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Práticas Desportivas e Recreativas</i></p>	<p style="text-align: center;">11º ANO</p> <p style="text-align: center;"><i>Organização e Desenvolvimento Desportivo</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Práticas Desportivas e Recreativas</i></p>	<p style="text-align: center;">12º ANO</p> <p style="text-align: center;"><i>Organização e Desenvolvimento Desportivo</i></p>
<p>Tipo 1: Colóquios, debates, seminários, etc.</p> <p>São actividades dirigidas à escola e/ou à comunidade educativa, com o objectivo de fomentar debates de acordo com a temática do curso, como por exemplo: "A Actividade Física e a Saúde", "O papel do Desporto na formação dos jovens", etc. Pretende-se que os alunos assumam tarefas de apoio à realização da actividade.</p>	<p>Tipo 3: Actividades Competitivas Formais</p> <p>Actividades de carácter pontual ou regular (durante um período limitado) realizadas, de preferência, na escola para a comunidade educativa e que pressupõem a organização e gestão de quadros competitivos ou de situações formais de prova, como por exemplo: o "Torneio interturmas nos Jogos Desportivos Colectivos", o "Torneio de Desportos de Raquetas", o "Corta-mato da escola", etc.</p>	<p>Tipo 5: Dossier do Técnico de Desporto</p> <p>Esta actividade traduz-se na elaboração de um dossier que sintetize toda a informação fundamental para o exercício das funções de técnico de desporto, como por exemplo: a legislação, um mapa/léxico de conceitos fundamentais, os diversos modelos de competição formal, a tipologia das instalações, os aspectos essenciais do planeamento das actividades, bibliografia, etc.</p>

<p><i>Tipo 2: Actividades de promoção da Actividade Física</i></p> <p>Actividades de carácter pontual, a realizar na escola ou fora da escola, em que a actividade física é uma componente fundamental. As actividades devem ser diversificadas e dirigir-se a uma população também muito variada (alunos, professores, funcionários, pais). Por exemplo: "O dia do ambiente e da qualidade de vida", "O dia do coração", etc.</p> <p>São actividades em que a componente de divulgação assume um papel preponderante e em que a organização e os modelos formais de competição não é o relevante.</p> <p>Devem implicar relações protocolares com outras entidades.</p>	<p><i>Tipo 4: Atlas Desportivo</i></p> <p>Esta actividade traduz-se na elaboração da "Carta das instalações" para a prática de actividade física e do inventário e da caracterização dos clubes existentes na zona/região da escola.</p> <p>Esta actividade pressupõe o contacto dos alunos com entidades exteriores à escola, e conhecimentos relativos às instalações e recursos para a prática das actividades físicas e às características de funcionamento dos clubes desportivos.</p>	
--	---	--

Como orientação metodológica geral, aconselha-se que no 10º ano as actividades **Tipo 1** (colóquios, etc.) sejam colocadas a meio do ano lectivo e as actividades **Tipo 2** (actividades de promoção) mais para o final do ano lectivo.

As actividades **Tipo 1** têm um nível de complexidade menor e exigem sobretudo competências ao nível dos blocos de Secretariado e de Plano. É por este motivo que devem anteceder todas as outras Actividades.

Nas actividades **Tipo 2**, em que a actividade física diversificada assume um papel central, pressupõe-se que os alunos tenham adquirido um conjunto de conhecimentos relativos às características das actividades físicas próprias de populações específicas (crianças, gerontes, etc.).

Não se trata de o aluno dominar metodologias de enquadramento pedagógico ou prescrever exercício, próprio de especialistas, mas de construir quadros de referência que lhe permitam, no futuro, tomar opções adequadas (exemplo: tipo de espaços, tipos de apoios necessários, etc.).

No 11º ano, as Actividades Referentes **Tipo 3 e 4**, não tendo relação entre si, podem situar-se próximo do final do ano, salvaguardando-se na sua distribuição o afastamento suficiente, de forma a permitir aos alunos terem sucesso em ambas.

A Actividade **Tipo 5 – Dossier do Técnico de Desporto**, do 12º ano, deve ser entendida como uma actividade terminal do curso, onde os alunos procurarão sintetizar e organizar todos os assuntos tratados. Por esse motivo, todos os documentos relevantes, quer planos e relatórios críticos (de avaliação do projecto) das Actividades Referentes realizadas ao longo dos dois primeiros anos, quer outros documentos considerados importantes no desenvolvimento do curso, poderão ser recuperados.

Embora o curso se dirija para a realização de Actividades Referentes, como processo de demonstração de competências, aquelas actividades não esgotam a matéria do curso. Existem matérias no curso em que, pelas suas características, os conhecimentos adquiridos não podem ser demonstrados nas Actividades Referentes (por exemplo os Conceitos).

A existência de Actividades Referentes no curso não determina que o professor não proponha outras actividades necessárias ao tratamento de matéria, de forma que a metodologia do trabalho de projecto esteja sempre presente.

No plano de turma as Actividades Referentes devem ser calendarizadas em momentos diferentes do ano lectivo, para que os alunos possam, por um lado, ter tempo e disponibilidade para a sua organização e, por outro, oportunidade para ganhar competências necessárias à sua concretização.

Embora na organização das Actividades Referentes os alunos possam ser divididos e responsabilizados por determinadas tarefas, é importante garantir que, nas actividades de desenvolvimento e nas situações de aprendizagem seleccionadas pelo professor, todos os alunos tenham oportunidade de realizar todas as tarefas exigidas.

A gestão do tempo destinado às aprendizagens e a calendarização das actividades seleccionadas devem corresponder às necessidades concretas dos alunos, para que seja possível atingirem os objectivos terminais. Salvaguardam-se, no entanto, processos de ensino-aprendizagem diferenciados, consoante o nível dos alunos e o percurso de desenvolvimento a cumprir.

Os conhecimentos e competências adquiridos ao longo do curso, independentemente do ano, da disciplina e do bloco de matéria a que pertencem, devem ser constantemente utilizados para a consecução das diversas Actividades Referentes.

Nesse sentido é desejável recuperar aprendizagens e rever matéria de blocos já tratados noutros anos e que sejam necessários para a preparação e realização destas actividades.

No início do ano lectivo deve considerar-se uma unidade de ensino destinada à explicação do programa. É imprescindível que os alunos percebam a lógica do programa com destaque para a filosofia de trabalho de projecto, a importância das Actividades Referentes e os aspectos principais de cada bloco.

No 10º ano e na disciplina de Organização e Desenvolvimento Desportivo, aconselha-se que se inicie o ano lectivo com a abordagem de *Conceitos Estruturantes*, de forma a balizar conceptualmente as temáticas das disciplinas.

Na organização do plano de turma, o professor deve garantir que o bloco *Conceitos Estruturantes* e parte da matéria do bloco *Organização de Actividades - Secretariado*, sejam tratados antes da **Actividade Referente Tipo 1 (AR1)**, dadas as características desta actividade, que fazem um apelo essencial a estas matérias.

A identificação dos elementos essenciais a um plano de concretização de um projecto, que integra o bloco *Organização de Actividades – Planeamento e Avaliação*, deve anteceder essa Actividade Referente, de forma que os alunos possuam instrumentos que lhes permitam preparar a actividade.

Para que o aluno possa documentar, com imagens, os eventos da **AR1**, a matéria do bloco *Meios Audiovisuais*, da disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas, que diga respeito à fotografia, também deve ser tratada antes dessa Actividade Referente.

Note-se que os conhecimentos e competências trabalhados nos blocos *Organização de Actividades - Secretariado e Planeamento e Avaliação* irão ser necessários, para a realização de todas as Actividades Referentes, independentemente do seu tipo e ano em que se situam.

Nas disciplinas de Práticas Desportivas e Recreativas e Organização e Desenvolvimento Desportivo, a organização dos planos de turma deve considerar o tratamento atempado do bloco *Actividades de Promoção da Actividade Física – Organização* e do bloco *Actividades de Promoção da Actividade Física – Fundamentos*, de modo a que os alunos tenham condições para preparar e organizar com sucesso a **Actividade Referente Tipo 2 (AR2)**.

O tratamento de matéria relativa às filmagens em vídeo, nomeadamente nos seus aspectos de reportagem e de fotografia (bloco *Meios Audiovisuais*), deve anteceder esta Actividade (**AR2**), à semelhança da Actividade Referente anterior (**AR1**).

A preparação e a realização da **Actividade Referente Tipo 3 (AR3)** – Actividades Competitivas Formais, no 11º ano, estão directamente relacionadas com as experiências práticas que os alunos viveram no 10º ano nos blocos *Actividades Física Desportivas – Observação e Registo e Meios Audiovisuais*, particularmente no que se refere ao vídeo, assumindo o bloco *Actividades Competitivas Formais – Organização* um papel preponderante neste ano (11º).

Como vemos, existe um conjunto de blocos cuja relação e articulação entre si é evidente e necessária, traduzindo a ideia de blocos de programa que não são estanques, nem compartimentados.

Neste exemplo concreto, o bloco *Actividades Competitivas Formais – Organização*, do 11º ano, deve ser assente nos conhecimentos e competências adquiridos na realização do bloco *Actividades Físicas Desportivas – Observação e*

Registo, do 10º ano. As situações de prática física nas diversas modalidades seleccionadas no primeiro bloco são garantia de sucesso na realização das situações de competição do segundo bloco.

Também no 11º ano, o tratamento oportuno dos blocos *Recursos Materiais e Associativismo Desportivo – Clubes*, na Disciplina de Organização e Desenvolvimento Desportivo, permitirá a realização bem sucedida da **Actividade Referente Tipo 4 (AR4)**.

Dada a articulação entre esta disciplina e a de Práticas Desportivas e Recreativas, e no sentido de facilitar essa articulação, optou-se por reproduzir neste programa algumas sugestões metodológicas específicas dessa disciplina.

Na disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas, no 11º ano, cerca de 45 a 60 horas assumem a característica de créditos para a realização de actividades que, pelos seus aspectos específicos ou exigências materiais, não possam ser concretizadas na escola.

Considera-se que este bloco, designado por *Créditos*, se constitui como espaço privilegiado para os alunos praticarem e viverem as exigências organizativas e de segurança, em actividades que dificilmente são tratadas na Educação Física curricular, mas às quais se reconhece grande potencial para o futuro profissional dos técnicos de desporto. São exemplo disso as Actividades de Exploração da Natureza, a Natação, etc.

Para a realização destes *Créditos* podem ser equacionados protocolos de colaboração entre a escola e outras entidades, tais como: Câmaras Municipais, Clubes, Associações ou Federações desportivas, Empresas de actividades de aventura e de campos de férias, Escuteiros, etc.

Se a gestão do plano de turma o permitir, a integração dessas actividades deve ser antecipada para o 10º ano, de modo a ampliar as possibilidades de prática dessas actividades, bem como aumentar a sua variedade.

A disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas integra a prática de actividade física que, apesar de não visar objectivos de aperfeiçoamento individual do aluno nessas actividades, é necessária e fundamental para os alunos treinarem e adquirirem competências essenciais do curso, ao nível da organização de competições formais, do treino de observação e registo da prestação dos atletas, da elaboração de videogramas das actividades, etc.

Desta orientação da disciplina decorre a necessidade de a escola contemplar instalações específicas da Educação Física nestas três (10º ano) e seis horas semanais (11º ano). A existência destas instalações não significa que o professor não possa, de acordo com o seu plano de turma, equacionar aulas ou conjuntos de aulas em que o trabalho com os alunos decorra em sala de aula.

No 10º ano a prescrição da distribuição da carga horária semanal é de 1,5 h + 1,5 h. No 11º aconselha-se que a carga horária semanal desta disciplina seja distribuída em 1,5 h + 1,5 h + 3 h (1,5 h + 1,5 h), de forma a proporcionar um espaço de tempo suficiente para que os alunos, na abordagem de algumas matérias, possam sair da escola, bem como para permitir a realização do bloco dos *Créditos*.

É responsabilidade do professor ou do grupo disciplinar seleccionar as actividades físicas e/ou desportivas a realizar nos blocos *Actividades Físicas Desportivas – Observação e Registo*, *Actividades de Promoção da Actividade Física - Organização* e *Actividades Competitivas Formais - Organização*, atendendo às características desta componente do currículo dos alunos, aos seus interesses e motivações, à vocação da disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas e às possibilidades materiais da escola e da comunidade, eventualmente acessíveis.

No entanto, devem considerar-se as seguintes regras nessa selecção:

- Bloco *Actividades Físicas Desportivas – Observação e Registo* (10º ano) - devem escolher-se **quatro** modalidades da área dos **Jogos Desportivos Colectivos** e **uma** de **Desportos de Raquetas**.
- Bloco *Actividades de Promoção da Actividade Física – Organização* (10º ano) – devem escolher-se actividades que possam ser realizadas em espaços informais, não codificados, tais como: **Jogos Tradicionais**, **percursos pedestres**, **aeróbica**, etc.
- Bloco *Actividades Competitivas Formais - Organização* (11º ano) - devem escolher-se **duas** modalidades da área dos **Jogos Desportivos Colectivos**, **uma** de **Raquetas**, uma de modalidades que utilizem espaços amplos e não codificados da área do **Atletismo**, como o Corta-Mato ou provas de estrada, e uma que também utilize esse tipo de espaços mas que coloque exigências diferentes, como a **Orientação** ou **BTT**.

2.5 - AVALIAÇÃO

De forma a garantir a coerência do processo ensino-aprendizagem, os procedimentos de avaliação deverão garantir as características pedagógicas próprias da metodologia de trabalho de projecto, que constituem o eixo central de desenvolvimento destas disciplinas.

A avaliação das aprendizagens dos alunos deverá ser orientada por um conjunto de princípios básicos: a sua função formativa, a diversificação dos instrumentos e dos intervenientes e a autenticidade.

Tratando-se de disciplinas em cujo desenvolvimento tem forte peso a metodologia de trabalho de projecto, a diversificação dos instrumentos de avaliação e o acompanhamento sistemático da elaboração e realização dos projectos assumem papel de relevo.

Assim, sugere-se que, para além de outros, se utilizem registos de observação, relatórios, dossiers, portefólios, de modo a facilitar a tarefa de acompanhamento e controlo do professor, possibilitando a cada aluno corrigir e aperfeiçoar sistematicamente as suas atitudes, os seus conhecimentos e as suas competências.

A selecção dos critérios de avaliação das disciplinas de Organização e Desenvolvimento Desportivo e Práticas Desportivas e Recreativas deve decorrer dos seus objectivos gerais e dos objectivos formulados para cada bloco, devidamente esclarecidos e debatidos com os alunos.

O reconhecimento do sucesso nestas disciplinas é representado pelo domínio das competências expressas nos objectivos dos blocos de cada ano.

O nível de sucesso ou desenvolvimento do aluno corresponde à qualidade revelada na interpretação dessas competências, principalmente, mas não exclusivamente, na preparação e concretização das Actividades Referentes de cada ano, segundo critérios de avaliação estabelecidos pelo grupo disciplinar e pelo professor.

2.6 - RECURSOS MÍNIMOS A CONSIDERAR (tomou-se como referência uma turma de 20 alunos)

- Sala de aula equipada com 4 computadores (com os programas necessários e preferencialmente ligados em rede e à Internet) e equipada com armários – considerar uma ocupação semanal de três horas.

- Possibilidade de utilização da Sala de Informática e/ou Centro de recursos (com ligação à Internet).

- Meios audiovisuais:

 - 4 câmaras, 2 gravadores, 2 monitores;

 - 4 máquinas fotográficas

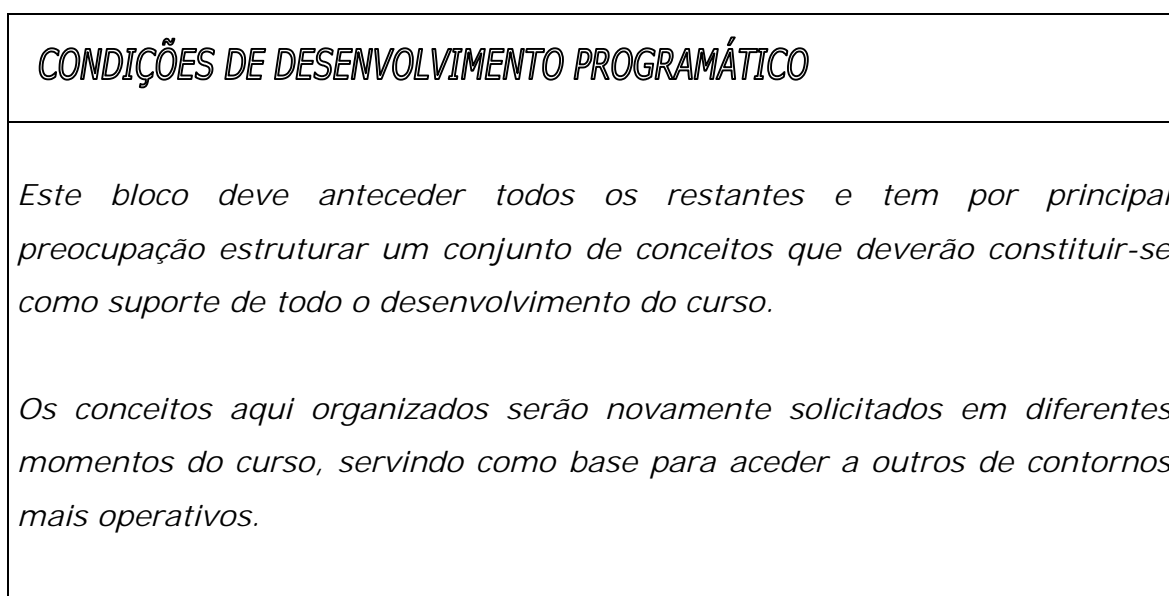
 - 1 aparelhagem sonora

- Material necessário (bens de consumo) de secretariado, para organização das diferentes actividades.

- Facilidades de transporte e acesso a diferentes locais.

3 - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.1 – 10º ANO - COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER; OBJECTO/MATÉRIA; SUGESTÕES METODOLÓGICAS



<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>1.1. O aluno interpreta as Actividades Físicas como elemento cultural estruturado, identificando a sua relação com os padrões da dinâmica social, e enquanto contributo para o seu aperfeiçoamento.</p> <p>1.2. O aluno identifica a estrutura e a função das diferentes Actividades Físicas, partindo da caracterização dos objectivos e elementos que as caracterizam, acedendo às diferentes formas ou tipos de actividade que podem ser consideradas Actividades Físicas Desportivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definição e diferenciação dos conceitos de Actividade Física, Actividades Físicas Desportivas, Desporto, Desportos e Educação Física, tendo por referência fundamental os traços de cultura e a sua apropriação. - Significado de Actividades Físicas Desportivas no quadro mais geral das Actividades Físicas e dos Desportos. - O espaço escolar como privilegiado para a apropriação da cultura e caracterização das actividades próprias desse espaço. - A existência de outros espaços de organização social onde a promoção cultural das Actividades Físicas e dos Desportos é determinante.

COMPETÊNCIAS	OBJECTO/MATÉRIA
<p>1.3. O aluno compreende as características dos Desportos, relacionando-as e distinguindo-as de outras áreas da realidade social.</p> <p>1.4. O aluno analisa a prática desportiva, identificando diferentes formas de manifestação em quadros específicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos Desportos tomando como referência categorias diversificadas (por ex.: o tipo de prática do sujeito, o contexto cultural, as motivações, os tipos de provas, os materiais, etc.). - Identificação dos Desportos por referência aos conceitos de Recreação, Trabalho; Treino, Prova; Competição, Cooperação; Prática, Espectáculo; <i>Ludus</i>; Lazer, Animação, etc. - A variedade dos Desportos – características comuns e diferenciadoras. - Os Desportos como realidade social – dimensões do Desporto. - Análise da prática desportiva tendo por referência os critérios praticar / assistir; incluir / excluir; vitória / derrota; quantidade / qualidade; perversão da prática / <i>fair play</i>; amadorismo / profissionalismo; formação / especialização; rendimento / recreação, etc. - Análise da prática desportiva tendo como referência a excelência da prestação – o percurso até à alta competição como realidade particular.

COMPETÊNCIAS	OBJECTO/MATÉRIA
<p>1.5. O aluno compreende o conceito de desenvolvimento nas Actividades Físicas, considerando as suas manifestações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relações e diferenças entre os conceitos de crescimento e desenvolvimento. - Os conceitos de: <ul style="list-style-type: none"> - Crescimento e desenvolvimento da criança; - Crescimento e desenvolvimento educativo; - Crescimento e desenvolvimento desportivo.

<i>SUGESTÕES METODOLÓGICAS</i>
<p><i>O acesso aos conceitos deve processar-se através de um processo de pesquisa, recolha e acumulação desenvolvido pelos alunos, eventualmente organizados em grupos.</i></p> <p><i>Neste bloco os alunos devem pesquisar e recolher das mais variadas fontes (por exemplo, jornais, livros, revistas, documentos oficiais, Internet...) todos os conceitos que entendam poder estar, de uma ou outra forma, relacionados com o objecto do seu curso, independentemente do momento em que venham a ser tratados.</i></p> <p><i>Esta pesquisa deverá conduzir à elaboração de uma listagem o mais exhaustiva possível.</i></p> <p><i>Elaborada a listagem, deve iniciar-se um processo de "arrumação", partindo de vários critérios possíveis e diferenciados (função, tipo de actividade, instituições, motivos, contextos...), mas que deve introduzir a lógica da interdependência entre conceitos. Deverão ser destacados os que enformam o presente bloco, estruturando-os na lógica que responda aos objectivos do mesmo.</i></p>

BLOCO PROGRAMÁTICO 2

ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Os objectivos deste bloco são transversais a todas as Actividades Referentes, pois a realização de cada uma delas é antecedida do seu planeamento pelos alunos, admitindo-se a hipótese de na AR1 o plano ser feito pela turma com ajuda significativa do professor.

COMPETÊNCIAS

2. 1. O aluno elabora plano de concretização de projectos, considerando todos os elementos indispensáveis à sua operacionalização, concretização e avaliação.
- 2.2. O aluno compreende a importância da avaliação como processo que lhe permite recolher e analisar a informação necessária para proceder a ajustamentos em futuras realizações.

OBJECTO/MATÉRIA

- Distinção entre projecto e plano, níveis diferentes de operacionalização e explicitação de uma ideia.
- O plano como mobilização e organização dos recursos temporais, humanos e materiais para possibilitar a concretização de um projecto.
- A caracterização da realidade como ponto de partida da construção de um projecto. Os instrumentos de análise da realidade.
- A coerência entre objectivos/metapas, estratégias/actividades e o produto final.

	<ul style="list-style-type: none"> - O inventário dos recursos humanos, materiais e temporais necessários à implementação do projecto e a caracterização dos recursos disponíveis como ponto de partida para a planificação. - A organização dos recursos. A calendarização e distribuição de tarefas. - A avaliação. Os instrumentos de acompanhamento e controlo do projecto. O relatório: os aspectos qualitativos e quantitativos.
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Sugere-se que, numa primeira abordagem participada pelos alunos, se identifiquem os elementos essenciais à operacionalização de um plano. Num segundo momento pode-se considerar a possibilidade de simulação do processo de operacionalização de um plano, partindo de um projecto elaborado ou seleccionado pelo professor.

A concretização destes objectivos é demonstrada no momento em que os alunos revelam autonomia no processo de planeamento, sendo o momento ideal a preparação da AR2.

Assim sendo, justifica-se que o processo de organização daquela actividade seja particularmente cuidado e amplamente participado por todos os alunos, de modo a constituir-se como verdadeira referência da aquisição das competências.

BLOCO PROGRAMÁTICO

3

ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES SECRETARIADO

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

As competências a desenvolver no âmbito deste bloco programático constituem-se como suporte de todas as actividades em que haja necessidade de comunicação interna e com o exterior. Salienta-se a necessidade de articulação com a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente no que se refere às competências relativas ao processamento de texto.

Apesar de, para a realização da AR1, serem solicitadas algumas das competências deste bloco, em virtude da sua calendarização (sensivelmente a meio do ano), o desenvolvimento dessas competências deve prolongar-se para além desta Actividade.

COMPETÊNCIAS

3.1. O aluno domina os procedimentos que lhe permitem escrever rápida e correctamente qualquer tipo de documentos, recorrendo a um programa de processamento de texto, considerando os objectivos a que se destinam.

OBJECTO/MATÉRIA

- A escrita e a correcção ortográfica.
- Formatação de textos e documentos de acordo com o seu objectivo: letra, parágrafos, limites e sombreados, configuração e numeração de páginas, cabeçalhos e rodapés, etc.
- Edição e revisão de texto.
- Importação e exportação de documentos

3.2. O aluno guarda os documentos de forma organizada, identificando-os de forma fácil e explícita.

- e ficheiros.
- Criação e modificação de estilos.
- Formatação e modificação de colunas e tabelas.
- Inserção de figuras, gráficos, objectos.
- Impressão de documentos.
- Directorias, pastas, ficheiros - tipos e propriedades.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O objectivo relativo ao domínio da escrita em computador só será possível de alcançar permitindo aos alunos a prática regular destes procedimentos, pelo que é indispensável a existência de recursos informáticos em número suficiente.

A prática de processamento de texto deve, tanto quanto possível, basear-se na produção de documentos úteis e relacionados com diferentes necessidades criadas pelo desenvolvimento do curso (ofícios, listagens de actividades, mapas, etc.).

Embora estas competências sejam objecto da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (principalmente no 9º ano), surgem no programa de Organização e Desenvolvimento Desportivo e neste bloco, no sentido de marcar a necessidade de articulação entre os planos de turma destas duas disciplinas (Tecnologias da Informação e Comunicação e Organização e Desenvolvimento Desportivo), bem como de explicitar as necessidades e as exigências nesta área.

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>3.3. O aluno domina os procedimentos protocolares de emissão de correspondência, de acordo com as regras estabelecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de correspondência. - A estrutura de um ofício. O corpo do ofício. - A identificação dos elementos essenciais do ofício: destinatário, referências, n.º de processo, data, assunto, etc. - A noção de despacho. - Regras de protocolo.

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>3.4. O aluno domina os processos de comunicação numa instituição, de acordo com as regras estabelecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Propostas, informações, despachos, circulares internas, etc. - As relações hierárquicas. Comunicação ascendente e descendente.

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>3.5. O aluno domina os procedimentos de pesquisa e arquivo de documentos, tornando a documentação acessível.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A classificação e identificação dos assuntos. As diferentes formas de arquivo: por assunto, por entidade, etc. - A relação entre documentos emitidos e recebidos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

No que se refere à metodologia de abordagem dos assuntos relacionados com práticas de secretariado, admite-se o recurso à colaboração de pessoa habilitada em procedimentos administrativos (ex. funcionária da escola ou de outro serviço) , bem como o contacto dos alunos com exemplos concretos de ofícios, arquivos, etc., o que pode acontecer com uma visita a uma secretaria.

As simulações de processos de correspondência e de arquivo entre grupos de alunos com papéis e responsabilidades diferenciadas são exemplos de metodologias a utilizar, face às características das competências a desenvolver.

Sugere-se que, em determinado momento, sejam solicitadas pelo professor tarefas que façam interagir grupos de alunos assumindo funções distintas mas relacionadas (grupo que envia correspondência, grupo que recebe, classifica, arquiva e responde).

As competências relativas ao arquivo não devem circunscrever-se ao arquivo de correspondência, mas devem permitir aos alunos a organização de toda a documentação ao longo do ano.

BLOCO PROGRAMÁTICO

4

ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA AF FUNDAMENTOS

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Este bloco deverá anteceder a realização da AR2, de modo a possibilitar o planeamento da actividade em conjunto (professores das disciplinas de Organização e Desenvolvimento Desportivo e Práticas Desportivas e Recreativas), recuperando aprendizagens referidas no bloco de Planeamento.

COMPETÊNCIAS

4.1. O aluno compreende a relação entre Actividade Física, Saúde e Qualidade de Vida, considerando-as na sugestão e organização de actividades.

OBJECTO/MATÉRIA

- Os motivos para a prática.
- A ocupação dos tempos de lazer na prática das actividades físicas desportivas.
- O valor dos desportos como meio de recreação e de educação permanente, no quadro da evolução do tempo de trabalho e dos sectores profissionais.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Devem-se retomar as questões relacionadas com a Aptidão Física e o Desenvolvimento das Capacidades Motoras, Saúde e Bem-Estar individual e colectivo, tratadas na disciplina de Educação Física, mas de modo a que os alunos associem esta ideia à prática de Actividades Físicas e Desportivas adequadas, compreendendo os critérios de adequação dessas práticas.

Ao mesmo tempo, o conjunto de conceitos aqui necessários deve ser recuperado da listagem produzida aquando do bloco de Conceitos Estruturantes, tendo o cuidado de, ao destacá-los, reter algumas das relações de interdependência entretanto encontradas.

Sugere-se que, numa primeira fase, possa ser feita uma abordagem por diferentes grupos de alunos, procurando especificar os diferentes conceitos e também as suas ligações e consequentes leituras.

Pode conduzir-se o processo de modo a que sejam os alunos a identificar os motivos que levam as pessoas à prática de Actividades Físicas, distinguindo-os por idade, sexo, nível de escolaridade, etc.

COMPETÊNCIAS	OBJECTO/MATÉRIA
<p>4.2. O aluno compreende a relação entre os diferentes tipos de organização das actividades físicas e as características da população a que se destinam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Características genéricas das populações especiais: deficientes, idosos e crianças. - Actividades recomendadas e prejudiciais. - Condições de segurança na actividade, relacionadas com o tipo de população-alvo.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p><i>O conjunto de conceitos aqui necessários deve ser recuperado da listagem produzida aquando do bloco de Conceitos Estruturantes, tendo o cuidado de, ao destacá-los, reter algumas das relações de interdependência entretanto encontradas.</i></p> <p><i>Os alunos, através de procedimentos de pesquisa em diversas fontes, devem caracterizar globalmente as populações especiais (crianças, gerontes, deficientes...), nomeadamente do ponto de vista biológico, fisiológico e sócio-afectivo.</i></p> <p><i>Em discussão participada, analisam vantagens e desvantagens de cada uma das actividades físicas inventariadas, em função das características dos praticantes, bem como das adaptações convenientes/necessárias.</i></p>

3.2 – 11º ANO - COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER; OBJECTO/MATÉRIA; SUGESTÕES METODOLÓGICAS

BLOCO PROGRAMÁTICO
1

CONCEITOS ESTRUTURANTES

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Este bloco deve anteceder os restantes e nele deve ser recuperado o quadro de conceitos organizado no 10º ano, particularmente a estruturação dos conceitos que vão ser solicitados no presente ano.

Os conceitos aqui organizados serão novamente solicitados em diferentes momentos do ano/curso, servindo como base para aceder a outros de contornos mais operativos.

COMPETÊNCIAS	OBJECTO/MATÉRIA
<p>1.1. O aluno explica, em linguagem própria, o conceito de Desporto, apresentando aspectos que o aproximam e distinguem de outras realidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Actividade Física, Actividades Físicas Desportivas, Desporto, Desportos e Educação Física, tendo por referências fundamentais os traços de cultura e sua apropriação. - Traços de identificação do Desporto com outras manifestações culturais, privilegiando a dimensão da construção pelo Homem (universalidade, espectáculo, indústria...).

	<ul style="list-style-type: none"> - Traços de distinção do Desporto relativamente a outras manifestações culturais.
--	---

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>1.2. O aluno identifica, na realidade desportiva, espaço para o mundo do trabalho, caracterizando os aspectos profissionais inerentes ao próprio Desporto, bem como o conjunto de actividades com ele relacionadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Competições profissionais e não profissionais, suas características e formas particulares de organização. - O praticante profissional de Desporto – sua relação com as competições profissionais e não profissionais. - As profissões associadas ao Desporto, quer as decorrentes de uma intervenção directa, quer as que estabelecem pontos de contacto e encontram no fenómeno desportivo importante campo de aplicação.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

As referências apresentadas na disciplina, aquando do programa do 10º ano, continuam a ter todo o sentido do ponto de vista da forma de aceder a estes conceitos. Devem, portanto, perseguir-se todo o tipo de metodologias que privilegiem a pesquisa realizada pelos alunos.

No entanto, a maior parte dos conceitos a abordar neste momento deverá já estar recolhida desde o 10º ano e, inclusive, estes conceitos já deverão ter tido alguma forma de tratamento, embora de cariz superficial.

Trata-se de os recuperar e redireccionar no sentido dos blocos de matéria que integram a disciplina neste ano de escolaridade.

Deve aproveitar-se igualmente essa recuperação para antecipar, de forma global, o conjunto de blocos, dando-lhes uma lógica de articulação e coerência.

BLOCO PROGRAMÁTICO

2

ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

- CLUBES

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

As competências a desenvolver no âmbito deste bloco programático constituem-se como suporte da AR4 – Atlas Desportivo, pelo que a sua promoção deve anteceder e acompanhar o desenvolvimento daquela actividade.

COMPETÊNCIAS

2.1. O aluno identifica o clube como unidade básica do associativismo, reconhecendo-o como elemento da civilização do nosso tempo, da cultura e da dinâmica social.

OBJECTO/MATÉRIA

- Associativismo desportivo. Os clubes, associações e federações. Relação do associativismo desportivo com o movimento associativo em geral.
- Relações entre o desporto profissional e o não profissional.
- As Confederações Desportivas. O movimento olímpico – os comités e a academia olímpica.
- As ligas de clubes. As sociedades anónimas desportivas.

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>2.2. O aluno interpreta as diferentes características de um clube desportivo nos seus aspectos de funcionamento e gestão, identificando os diferentes papéis a desempenhar no seu interior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As relações entre os vários Órgãos de Gestão, Direcção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral. <ul style="list-style-type: none"> - Os Corpos Dirigentes – Presidente, Directores, Seccionistas... - O corpo técnico – Treinador, Adjunto, Psicólogo... - O corpo clínico – Médico, Fisioterapeuta... - As actividades desenvolvidas (desportivas e outras). - O Património, a Sede Social, as Instalações Desportivas...

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>2.3. O aluno caracteriza os clubes da sua zona, apreciando criticamente o seu papel no desenvolvimento desportivo e na elevação cultural da população.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A relação entre a organização dos clubes, as suas opções de prática (actividades, escalões, etc.) e o desenvolvimento dos desportos. - Os diferentes tipos de clubes, associando a alguns deles objectivos particulares, advindos da sua própria natureza, como, por exemplo, o caso do clube do Desporto Escolar.

	<ul style="list-style-type: none">- A dimensão “clubes” como parte integrante do Atlas Desportivo.- Os indicadores de caracterização:<ul style="list-style-type: none">- Os Órgãos de Gestão.- As actividades desenvolvidas.- Os escalões etários abrangidos.- As instalações próprias e as instalações utilizadas.- O número de sócios.- O número de praticantes.- Os recursos financeiros.- ...
--	---

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O quadro de objectivos a atingir neste bloco aconselha (tendo igualmente em vista a AR4 – Atlas Desportivo, onde se deverão consubstanciar as competências neste âmbito) o contacto dos alunos com entidades exteriores à escola para caracterização do funcionamento dos clubes desportivos.

Admite-se a construção na sala de aula de uma ficha que identifique os elementos a recolher junto dos diferentes clubes, e que possa caracterizá-los independentemente da sua estrutura e dimensão. Deve por isso ser um instrumento com possibilidades alargadas de utilização.

Embora seja possível utilizar instrumentos já padronizados, seria desejável garantir um processo de construção por parte dos alunos de molde a fazer sobressair os elementos entretanto trabalhados, quer neste bloco, quer no tratamento de diferentes conceitos já abordados.

A(s) ficha(s) seleccionada(s) e/ou construídas deverão ser objecto de aplicação junto de diferentes agremiações desportivas, sendo de todo vantajoso que tal se verifique junto de algumas com características bem diferenciadas, pelo que parece justificar-se a organização da turma em diferentes grupos e a procura da caracterização de realidades bem diferenciadas.

Esta dinâmica permitiria não só transportar posteriormente para a sala retratos de realidades bem diferenciadas, como igualmente levantar os problemas reais de aplicação da(s) ficha(s) de caracterização utilizadas.

O tratamento de todos estes elementos permitiria apurar os aspectos mais relevantes para as recolhas que deverão figurar no Atlas, onde a caracterização dos clubes seleccionados está consagrada.

BLOCO PROGRAMÁTICO 3

RECURSOS MATERIAIS

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

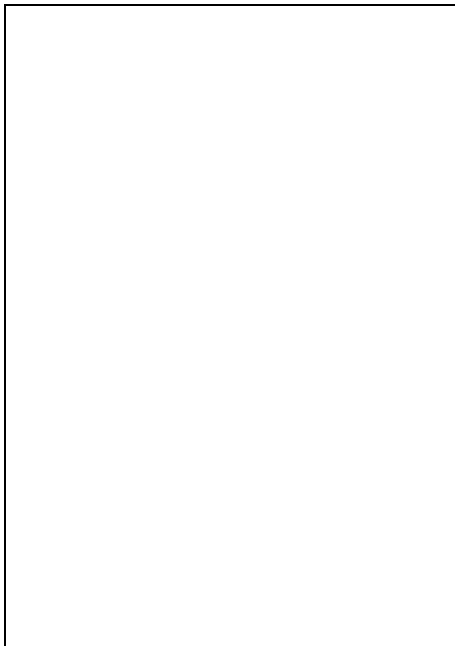
Tal como as do bloco anterior, as competências a desenvolver no âmbito deste bloco programático constituem-se como suporte da AR4 – Atlas Desportivo, pelo que a sua promoção deve anteceder e acompanhar o desenvolvimento daquela actividade.

COMPETÊNCIAS

3.1. O aluno explica, em linguagem própria, o papel do espaço como factor e indicador de desenvolvimento cultural das populações, conhecendo os tipos de instalações predominantes.

OBJECTO/MATÉRIA

- Os espaços próprios das Actividades Físicas como condição e como elemento da sua prática.
- Os espaços específicos das Actividades Físicas como elemento condicionante de desenvolvimento cultural das populações.
- Distinção entre espaços de recreação, lazer e de formação e espaços de competição e espectáculo, no âmbito das Actividades Físicas e Desportivas.
- A dependência da possibilidade de acesso a uma prática física regular, contínua, generalizada e vocacional e o tipo e a vocação dos espaços disponibilizados.



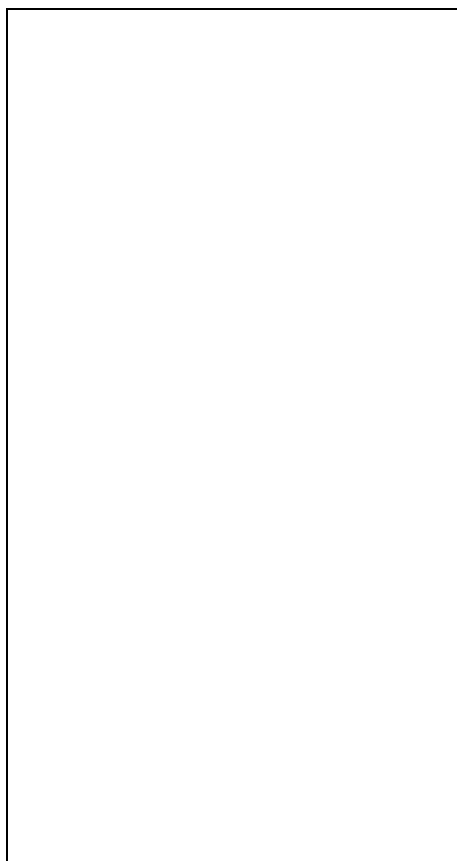
- A legislação que define, delimita e orienta a construção e a administração dos espaços específicos das Actividades Físicas Desportivas como factor determinante da sua utilização, das populações que serve e dos objectivos que permite atingir.
- Os indicadores de desenvolvimento no âmbito das instalações, nomeadamente os padronizados pelos diferentes organismos internacionais, em particular da Comunidade Europeia.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Deve ser garantido um contacto directo com as populações e as instituições (o que poderá ser feito com economia de esforço e meios em conjugação com as solicitações feitas no bloco anterior), de modo a que as competências a promover não se situem exclusivamente no plano do conhecimento mas, principalmente, no plano da observação e do confronto com as diferentes realidades existentes.

Deve igualmente ter-se uma preocupação constante de não circunscrever a análise das diferentes realidades ao contexto mais próximo e, sempre que possível, alargar o seu confronto a elementos disponíveis de outros países.

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>3.2. O aluno classifica os diferentes tipos de instalações e equipamentos, de acordo com a sua finalidade, em conformidade com os padrões tipificados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A variedade e diversidade de modos de classificação e tipificação das instalações e dos equipamentos. - As categorias genéricas de sistematização dos espaços – natural/artificial; restrito/ polivalente; vocacionado/ adaptado; unitário/ complexo; de competição/ de treino; interior/ exterior... - As tipologias genéricas predominantemente de interior: os pavilhões, os ginásios e as salas de Educação Física, e as tipologias genéricas predominantemente de exterior: os estádios, as piscinas, os complexos desportivos, os centros desportivos e as áreas naturais desportivas... - Atlas desportivo- carta das instalações: <ul style="list-style-type: none"> - Variáveis de classificação das instalações (tipo, sector, cobertura e modalidade); - Distinção entre recinto desportivo, instalação desportiva, complexo desportivo e complexo integrado; - Fontes e instrumentos de recolha de dados; - Os sinais convencionais e as siglas;



- Análise e apresentação numérica e gráfica dos dados.
- Indicadores de desenvolvimento dos países membros do Conselho da Europa no âmbito das instalações:
 - área desportiva útil por habitante;
 - n.º de habitantes por instalação;
 - área territorial por instalação-raio de influência;
 - relação entre áreas desportivas úteis descobertas e cobertas.

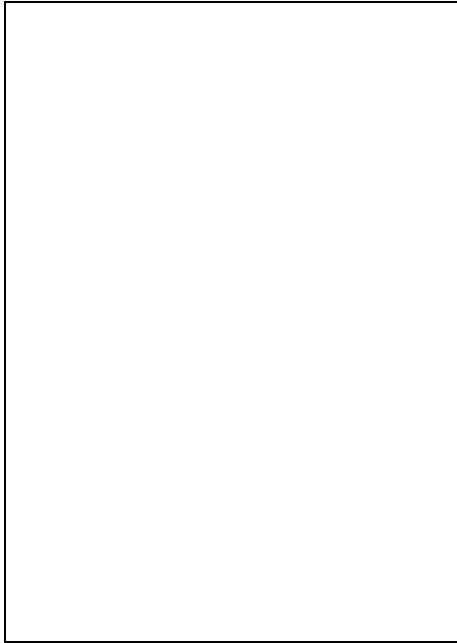
COMPETÊNCIAS

3.3. O aluno caracteriza as instalações de acordo com os diferentes tipos de utilizadores, detectando os elementos específicos de adaptação às diversas necessidades.

OBJECTO/MATÉRIA

- As instalações construídas para a prática das Actividades Físicas e Desportivas: características e qualidades genericamente requeridas, consoante os diferentes tipos de utilizadores (crianças e jovens, gerontes, atletas, sedentários, deficientes...) e as diferentes formas e possibilidades de distribuição pelos espaços.

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>3.4. O aluno identifica aspectos críticos da utilização e manutenção dos equipamentos e instalações, dominando os principais mecanismos que as garantam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As características e qualidades das áreas que devem integrar os espaços próprios das Actividades Físicas Desportivas: áreas de prática, de mudança (balneários/vestiários), do público, sociais, da informação e primeiros socorros... - As regras de circulação e acesso às diferentes zonas da instalação desportiva. - Sistemas de controlo de acesso às instalações. - Mapas de ocupação e utilização das instalações. - Mapas de operações rotineiras de manutenção das instalações. - Procedimentos de atendimento aos utentes. - Características técnicas, físicas e funcionais dos diferentes tipos de instalação – áreas de jogo, zonas de segurança, tipos de pavimento, iluminação, equipamentos básicos, ventilação e desumidificação, higiene e limpeza, sinalização e informação...



- Os procedimentos de manutenção, conservação e arrumação dos equipamentos fixos e móveis.
- A especificidade de aspectos a considerar face ao diferente tipo de instalações: ginásios, pavilhões, piscinas, os campos exteriores de diferentes pisos...

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Tratando-se de um bloco que determina a capacidade de concretização da AR4 – Atlas Desportivo, deve ser visto em consonância com os blocos anteriores, não só de forma a alimentar os produtos indispensáveis à concretização daquela Actividade Referente, como a garantir que a informação mais substantiva quanto às instalações desportivas é dominada pelos alunos.

Propõe-se uma metodologia o mais aproximada possível da referida a propósito da caracterização dos clubes desportivos, sendo possível que os processos possam decorrer paralelamente, ou, pelo menos, recolhendo informação sobre os processos utilizados num dos blocos e potenciando-os no outro.

Assim, a construção de matrizes, bem como a utilização de outras já formalizadas, é o percurso que deverá conduzir à sua utilização junto das entidades possuidoras de instalações, permitindo a sua caracterização, tendo sempre como pano de fundo a Actividade Referente que pretende dar corpo à caracterização das instalações.

Deve igualmente ser uma preocupação de desenvolvimento deste bloco o contacto com pessoal “especializado” directamente relacionado com gestão e manutenção de instalações para a prática de Actividades Físicas, de modo a que sejam detectados junto dessas pessoas elementos caracterizadores das futuras funções a desempenhar.

3.3 – 12º ANO - COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER; OBJECTO/MATÉRIA; SUGESTÕES METODOLÓGICAS

DOSSIER DO TÉCNICO DE DESPORTO

O desenvolvimento das disciplinas de Organização e Desenvolvimento Desportivo e Práticas Desportivas e Recreativas sempre teve como elemento referenciador de aplicação e consolidação das competências adquiridas ao longo do curso um conjunto de Actividades Referentes.

A quinta actividade deste tipo, apresentada nas Sugestões Metodológicas Gerais, e que deverá realizar-se ao longo do 12º ano, tem características algo diferentes que importa referir.

Não se trata de uma Actividade com características absolutamente idênticas às anteriores, já que o seu desenvolvimento não tem uma ligação “directa e imediata” com as competências a adquirir neste ano particular do curso.

*Conforme expresso nas Orientações Metodológicas Gerais, “esta actividade traduz-se na **elaboração de um dossier** que sintetiza toda a informação fundamental para o exercício de funções de técnico de desporto, como por exemplo: a legislação, um mapa / léxico de conceitos fundamentais, os diversos modelos de competição formal, a tipologia das instalações, os aspectos essenciais do planeamento das actividades, bibliografia, etc.”.*

Deverá ter um carácter de realização individual, independentemente da partilha e comunhão dos elementos recolhidos entre todos os alunos.

Trata-se, portanto, de canalizar para um dossier todos os elementos que o professor e os alunos entenderem relevantes e que, sendo decorrentes dos diferentes momentos de formação, sentem como úteis para o seu desempenho profissional futuro.

Tem, por isso, um carácter completamente aberto, devendo, por um lado, promover a recolha do produzido anteriormente e, por outro, ter um sentido projectivo em relação a necessidades futuras; as suas características não têm qualquer espécie de limitação, sendo que, para além dos aspectos referidos anteriormente, poderão ser adicionados outros considerados de utilidade futura.

A especificidade desta Actividade implica que seja preparada com rigor desde o início do ano, pelo que se sugere que seja deixado algum tempo no início do ano lectivo, especialmente dedicado à preparação daquela tarefa. Apesar da diversidade de modelos que poderão surgir, não será de desprezar a possibilidade de ser construído um guião onde se garanta a indispensabilidade da presença de certos elementos.

Igualmente se sugere que ao longo do ano sejam guardados momentos específicos para fazer o ponto da situação da elaboração do Dossier, o que poderá passar pela disponibilização do material recolhido entre os diferentes alunos, para que possam partilhar as diferentes recolhas e, inclusive, cada um possa detectar lacunas no seu próprio material recolhido.

Devem igualmente ser potenciadas as diferentes realidades em que possa estar a decorrer a disciplina de Especificação, alimentando-se constantemente a ideia de que, nos diferentes locais e realidades, se deve procurar descortinar o que é relevante e passível de interesse para integrar o Dossier.

Numa fase terminal do ano, parece adequado reservar um momento específico para tarefas próprias de finalização do Dossier. O encerramento desta tarefa deve ser acompanhado da elaboração de um relatório que, de alguma forma, possa levar o formando a reflectir sobre a sua formação, ressaltando aspectos mais conseguidos e, igualmente, lacunas detectadas a que deverá estar atento, para a sua eventual superação em momentos formativos posteriores.

BLOCO PROGRAMÁTICO

1

CONCEITOS ESTRUTURANTES

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Este bloco deve anteceder os restantes e nele deve ser recuperado o quadro de conceitos organizado nos 10º e 11º anos, particularmente aqueles que vão ser solicitados no presente ano.

Sendo o último momento de tratamento dos elementos analisados ao longo dos três anos do curso, deve ser dada especial atenção a uma visão global do quadro de conceitos entretanto estruturado.

COMPETÊNCIAS

1.1. O aluno identifica diferentes sistemas onde se estruturam e desenvolvem as Actividades Físicas, partindo das características essenciais que determinam as suas finalidades.

OBJECTO/MATÉRIA

- O conceito de sistema.
- A aplicação do conceito de sistema às diferentes realidades onde se encontram Actividades Físicas.

COMPETÊNCIAS	OBJECTO/MATÉRIA
<p>1.2. O aluno caracteriza os diferentes sistemas em que se integram as Actividades Físicas, identificando a sua estrutura e função.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização global dos diferentes sistemas: desportivo, educativo, autárquico, empresarial ... - Aspectos diferenciadores de cada sistema. - Áreas de aproximação e de confluência de finalidade.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p><i>Apesar de o curso estar na sua fase terminal, continua a ter todo o sentido que o tratamento dos conceitos assente em todo o tipo de metodologias que privilegiem a pesquisa realizada pelos alunos. Continuam, portanto, com toda a validade as referências apresentadas mais desenvolvidamente no programa do 10º ano do curso.</i></p> <p><i>Todos os conceitos a trabalhar estão já recolhidos desde esse ano e, de uma ou outra forma, já terão tido algum tratamento ao longo do curso.</i></p> <p><i>Trata-se, portanto, de recuperar esses conceitos e, no caso vertente, de estabelecer uma clara linha de continuidade com o bloco de Associativismo Desportivo – Clubes, abordado no 11º ano, e o que se segue, no presente ano, de Associativismo Desportivo – Sistema Desportivo.</i></p>

BLOCO PROGRAMÁTICO

2

ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO - SISTEMA DESPORTIVO

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Deve aqui ser recuperado um conjunto de aspectos tratados aquando do desenvolvimento dos blocos de Conceitos Estruturantes, com particular acuidade para o tratamento efectuado no 11º ano e no bloco imediatamente anterior do presente ano.

Alguns dos conteúdos aqui desenvolvidos poderão ser equacionados levando em conta o desenvolvimento da disciplina de Especificação, a decorrer em simultâneo.

COMPETÊNCIAS

2.1. O aluno estrutura os diferentes elementos integrantes de cada sistema, estabelecendo as suas relações preferenciais.

2.2. O aluno distingue as funções e os objectivos da Administração Pública, das entidades privadas e das entidades privadas com funções públicas.

OBJECTO/MATÉRIA

- O Sistema Desportivo:
 - enquadramento legislativo e regulação institucional;
 - Lei de Bases do Sistema Desportivo;
 - estrutura governamental;
 - Administração Desportiva – nacional e regional autónoma: IND, CAAD, CEFD, DREFD, INDRAM ...;
 - estruturas privadas com funções de utilidade pública: COP, Federações, Ligas ...;
 - outras estruturas privadas;
 - relações privilegiadas com os restantes sistemas onde as Actividades Físicas têm existência;

	<ul style="list-style-type: none"> - O Sistema Educativo: <ul style="list-style-type: none"> - enquadramento legislativo e regulação institucional; - Lei de Bases do Sistema Educativo; - estrutura governamental; - Administração Educativa – nacional e regional autónoma: Departamentos, DRE, CAE, Secretarias Regionais...; - Escolas e Clubes do Desporto Escolar; - relações privilegiadas com os restantes sistemas onde as Actividades Físicas têm existência. - O Sistema Autárquico: <ul style="list-style-type: none"> - enquadramento legislativo e regulação institucional; - estrutura organizativa e funcional das autarquias – diferentes níveis de responsabilidade e de associação; - a interligação entre os diferentes níveis de responsabilidade autárquica; - estruturas específicas das autarquias relacionadas com as Actividades Físicas; - relações privilegiadas com os restantes sistemas onde as Actividades Físicas têm existência. - O Sistema Empresarial: <ul style="list-style-type: none"> - as lógicas de funcionamento subjacentes à dinâmica empresarial e sua distinção das reguladas por organismos públicos;
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - estrutura organizativa e funcional das empresas – diferentes níveis de responsabilidade; - estruturas específicas das empresas relacionadas com as Actividades Físicas e eventual conflitualidade com estruturas oficiais; - relações privilegiadas com os restantes sistemas onde as Actividades Físicas têm existência. <p>- Outras estruturas relacionadas com a actividade desportiva, como as do desporto para trabalhadores, militares...</p>
--	---

<i>COMPETÊNCIAS</i>	<i>OBJECTO/MATÉRIA</i>
<p>2.3. O aluno apresenta as estruturas dos diferentes sistemas, relacionando-as, utilizando um programa de apresentação multimédia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma apresentação. - Cuidar da aparência da apresentação. - Inserir imagens, objectos e sons. - Finalizar a apresentação.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Com os conceitos recolhidos e trabalhados, poderão ser promovidas formas de arrumação lógica dos mesmos, de modo a que a estrutura de cada sistema se vá progressivamente desenhando, fazendo ressaltar em cada momento aspectos diferenciadores e de confluência entre cada um dos sistemas.

Será assim possível equacionar aspectos que atravessam os diferentes sistemas e onde serão ainda mais perceptíveis os campos de intervenção de cada um dos formandos.

Caso surja a oportunidade, a comparação com idênticos sistemas conhecidos de outras realidades poderá mostrar-se interessante.

Tratando-se de um bloco em que as dimensões mais abrangentes de estruturação do sistema Desportivo estão equacionadas, sugere-se que sejam igualmente recuperadas algumas das informações desenvolvidas ao longo das disciplinas precedentes, o que não só poderá ter um efeito de contínua sistematização e reforço das aquisições realizadas anteriormente, como poderá fornecer excelentes contributos para a elaboração do Dossier do Técnico de Desporto.

As estruturas encontradas poderão posteriormente ser trabalhadas no sentido de identificar os principais objectivos que estão subjacentes a cada uma delas, de modo a serem ainda mais perceptíveis as grandes preocupações de cada um dos sistemas, bem como as populações privilegiadas a quem se destinam e as implicações decorrentes quanto ao tipo de fins a perseguir.

Esta sistematização poderá ainda conduzir à detecção de disfunções, sobreposições ou lacunas entre os diferentes sistemas face aos fins que perseguem, sendo razoável promover alguma discussão em torno dos problemas detectados.

Daí poderá resultar um bom momento de aferição quanto às preocupações principais face a cada uma das realidades, sendo que, mais uma vez, poderá ser interessante a recuperação de informação havida noutras momentos e que deverá servir para confrontar os alunos com esses momentos de formação.

Não deverá desprezar-se o facto de os alunos estarem a ter em simultâneo com esta disciplina a de Especificação, sendo de todo razoável fazer um constante apelo às diferentes realidades que aí têm encontrado.

Em todos os momentos que, na sistematização dos diferentes sistemas, forem detectados aspectos que directamente se relacionam com mecanismos de financiamento, deverá ser estabelecida a ponte para o bloco que se segue.

BLOCO PROGRAMÁTICO

3

FINANCIAMENTO

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

O presente bloco deverá seguir-se ao de Associativismo Desportivo – Sistema Desportivo, pois permitirá potenciar algumas das competências aí desenvolvidas e canalizá-las para a aplicação imediata nos aspectos mais pertinentes do presente bloco, como poderá ser o caso do contacto com entidades onde a questão do financiamento se tenha tornado mais evidente como aspecto decisivo do seu funcionamento.

Alguns aspectos nele desenvolvidos poderão ser equacionados levando em conta o desenvolvimento da disciplina de Especificação, a decorrer em simultâneo.

COMPETÊNCIAS

3.1. O aluno domina os mecanismos a desenvolver para elaborar e/ou apreciar um orçamento, tendo em conta os contextos onde intervém – sector público e sector privado.

OBJECTO/MATÉRIA

- A avaliação de necessidades.
- As receitas e as despesas.
- As diferentes rubricas orçamentais.
- As diferenças a considerar nos orçamentos do sector público e do sector privado.

COMPETÊNCIAS

3.2. O aluno conhece os imperativos legais relativos à aquisição de bens e serviços por parte de organismos públicos.

OBJECTO/MATÉRIA

- Os diplomas legais. Os motivos da sua existência no entendimento de salvaguarda de ordem social.
- A distinção entre bens e serviços.
- O manuseamento dos diplomas.

COMPETÊNCIAS

3.3. O aluno conhece os imperativos legais relativos às possibilidades de apoio financeiro por parte dos organismos públicos aos organismos do associativismo desportivo.

OBJECTO/MATÉRIA

- Os diplomas legais. Os motivos da sua existência no entendimento de salvaguarda de ordem social e de protecção da utilização das verbas públicas.
- Os diferentes tipos de apoio e as entidades que podem accionar os diferentes mecanismos.
- O manuseamento dos diplomas.

COMPETÊNCIAS

3.4. O aluno identifica os mecanismos a accionar, por parte de um organismo do associativismo desportivo, para aceder a um apoio financeiro.

OBJECTO/MATÉRIA

- Procedimentos a efectuar.
- Momentos e formas para o seu desenvolvimento.
- Formas e mecanismos de acompanhamento do processo.

COMPETÊNCIAS

3.5. O aluno identifica os mecanismos a accionar por parte dos organismos da administração pública para prestar apoios financeiros.

OBJECTO/MATÉRIA

- Procedimentos de resposta às solicitações efectuadas.
- Momentos e formas para o seu desenvolvimento.
- As formas de controlo do cumprimento dos contratos estabelecidos.

COMPETÊNCIAS

3.6. O aluno identifica os mecanismos a desenvolver para accionar e acompanhar os procedimentos relativos à aquisição de bens e serviços, distinguindo os processos característicos do sector público e do sector privado.

OBJECTO/MATÉRIA

- As diferenças de procedimento no sector público e no sector privado. Razões da sua existência e fundamento das mesmas.
- Os critérios que diferenciam a opção nos procedimentos para a aquisição de bens e para a aquisição de serviços.
- A cronologia dos diversos mecanismos. As pessoas implicadas e os diferentes procedimentos.
- Os critérios de análise das propostas.
- Procedimentos a desenvolver face à decisão tomada.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O desenvolvimento deste bloco aconselha que se criem condições para a apreciação de diferentes realidades que directamente estão implicadas com questões de financiamento. Será por isso aconselhável que se listem algumas entidades que poderão fornecer informação necessária ou que possibilitem o acompanhamento de procedimentos em diferentes fases de execução.

De modo a potenciar estas parcerias ou colaborações, devem ser bem caracterizadas as diferentes solicitações, já que algumas delas poderão ser encontradas dentro da própria escola, o que naturalmente deve ser a primeira via a perseguir.

Está neste caso a apreciação e elaboração de orçamentos públicos, sendo desejável que se possam apreciar outro tipo de orçamentos, quer de entidades públicas (variando, por exemplo, os montantes envolvidos) quer de entidades privadas, tendo-se o cuidado de estabelecer adequadamente os padrões de diferenciação e encontrar os justificativos para as diferenças detectadas.

O mesmo se deverá passar no que se refere aos procedimentos para a aquisição de bens e serviços, sendo que, novamente a partir da escola, se poderão encontrar os factores de base para o entendimento dos procedimentos necessários.

Já no que se refere aos procedimentos baseados no fornecimento de apoios financeiros por parte da Administração Pública aos organismos associativos, se recomenda um contacto privilegiado com as Associações, as Federações e os Clubes (particularmente os dois primeiros), de modo a equacionar a partir dessas realidades os mecanismos a desenvolver, seguindo-se, nos casos em que tal seja possível, o acompanhamento dos processos junto das entidades financiadoras – Administração Pública.

Sugere-se, como prática formativa que poderá tentar ligar diferentes aspectos equacionados ao longo do desenvolvimento da disciplina, que se proceda a práticas simuladas dentro da turma organizada em grupos.

Seria possível, por exemplo, que determinados grupos fizessem uma proposta de aquisição de um qualquer bem ou serviço, considerando os aspectos orçamentais adequados, sendo que outros grupos responderiam, enquanto empresas, à solicitação feita, tentando que o processo se desenvolvesse o mais perto possível da realidade, ocorrendo o processo de consulta e negociação até uma resolução em termos da aquisição pretendida.

O processo deveria ter a necessária continuidade com os respectivos registos nos documentos de gestão e com consequência orçamental.

Para estas práticas simuladas, seria de grande utilidade a presença de pessoas com prática neste tipo de procedimentos.

Ressalve-se a ideia-base que não se trata de estes formandos dominarem completamente os mecanismos aqui enunciados, mas sim de perceberem os mecanismos que lhes estão subjacentes, de modo a poderem acompanhar, sem completo desconhecimento, essas situações nos seus futuros locais de trabalho.

4 - BIBLIOGRAFIA

CONCEITOS ESTRUTURANTES – 10º, 11º e 12º anos

(as obras assinaladas com * nos diferentes blocos programáticos também devem ser consideradas como elementos de apoio a este bloco)

Obras de referência que, pela sua globalidade e variedade, são importantes para o tratamento deste bloco nos 10º, 11º e 12º anos.

Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (1997). *O Desporto em Portugal – opções e estratégias de desenvolvimento. II Congresso de Gestão do Desporto*. Lisboa: Autor.

Barbosa, M. (Ed.) (1999). *Grande Enciclopédia do Desporto*. Lisboa: Autor.

Bento, J. (1990). *Desporto. Saúde e Vida - em defesa do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Câmara Municipal de Oeiras (1991). *O Desporto no século XXI - os novos desafios*. Oeiras: Autor.

Carvalho, M. (s/d). *Cultura Física e Desenvolvimento*. Lisboa: Compendium.

CEFD (1999). *Anuário do Desporto 1996/98*. Lisboa: Autor.

Claeys, U. (1986). *Violência e 'Fair-play' no Desporto. Causas e medidas*. Antologia de Textos, n.º 21. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

Conselho da Europa (1987). *Carta Europeia contra a dopagem no Desporto*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

Conselho da Europa (1987). *Convenção Europeia sobre violência associada ao Desporto. Tratado n.º 120*. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.

Esteves, J. (1970). *O Desporto e as estruturas sociais*. Lisboa: Prelo Editora.

Esteves, J. (1978). *Racismo e Desporto*. Aveiro: Básica Editora.

Fastg, K. (1988). *Mulheres. Desporto e Televisão*. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.

Feio, N. (1985). *Portugal. Desporto e Sociedade*. Lisboa: Direcção Geral da Comunicação Social.

Feio, N. (s/d). *Desporto e Política. Ensaio para a sua compreensão*. Lisboa: Compendium.

Gluecklich, H. et al. (s/d). *O Espírito Olímpico no novo milénio*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Lima, T. (1974). *O Desporto e o seu Universo*. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.

Lima, T. (1989). *Educação Física e Desporto. Temas e reflexões*. Lisboa: Livros Horizonte.

Marivoet, S. (1998). *Aspectos sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Marques, M. et al. (1988). *Desenvolvimento juvenil nas claques de Futebol*. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.

Meirim, J. (1994). *A violência associada ao Desporto*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1992). *Código de ética do Desporto*. Lisboa: Autor.

- Parlamento Europeu (1988). *Resolução sobre vandalismo e violência no Desporto*. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.
- Personne, J. (1991). *Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Proença, J. & Constantino, J. (1998). *Olimpismo, Desporto e Educação*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Royer, J. (s/d). *Significação Humana do Desporto*. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.
- Sobral, F. (1980). *Introdução à Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tolleneer, J. & Vanreusel, B. (1987). *Desporto e violência: considerações ecológicas*. Antologia de Textos, n.º 60. Lisboa: Direcção Geral dos Desportos.

Artigos que tratam diversos aspectos relativos aos temas que integram este bloco nos 10º, 11º e 12º anos.

- Amado, L. (1991). Desporto e Sociedade. *Horizonte*, 45(VII), 83.
- Hasse, M. (1991). A Mulher, o Desporto e a Sociedade Moderna em Portugal. *Horizonte*, 46(VIII), 123.
- Lima, T. (1988). O espírito desportivo. *Horizonte*, 28(V), 132.
- Lopes, V. (1989). O Desporto na Sociedade Actual. *Horizonte*, 34(VI), 137.
- Robert, J. (1991). A ética desportiva e a luta pela vitória. *Treino Desportivo*, 21(II Série), 8.
- Soares, J. (1989). Valerá a pena falar em espírito desportivo?. *Horizonte*, 34(VI), 132.

ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES – PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO – 10º Ano

Obras de referência sobre planeamento e avaliação de actividades e outros temas importantes para o tratamento deste bloco.

- Araújo, J. (1986). *Guia do Animador e Dirigente Desportivo*. Lisboa: Caminho.
- Bayeux, P. & Dupuis, J. (1999). *Equipements sportifs: coûts et contrôle de gestion*. Paris: Edition Revue.
- Câmara Municipal de Oeiras (1992). *Os espaços e os equipamentos desportivos. Actas do Congresso Europeu do Desporto para Todos*. Oeiras: Autor.
- Cardoso, L. (1999). *Gestão Estratégica das organizações. Como vencer os desafios do séc. XXI*. Lisboa: Verbo.
- Farmer, P., Mullrooney, A. & Ammon, R. (1996). *Sport Facility planning and management*. Morgantown: Fitness Information Technology.

- Heinmann, K. (1998). *Introducción a la economía del deporte*. Barcelona: Paidotribo.
- Roche, F. (1998). *La planificación estratégica en las organizaciones deportivas*. Barcelona: Paidotribo.
- Sá, C. & Sá, D. (1999). *Marketing para Desporto*. Porto: IPAM.
- Sacristan, C., Jerez, V. & Alenjo, J. (1996). *Gestión y dirección de empresas deportivas. Teoría y práctica*. Madrid: Gymnos, Editorial Deportiva.
- Sancho, J. (1997). *Planificación deportiva. Teoría y práctica*. Barcelona: INDE.
- Ulbrich, K. (s/d). *Seminário de Organização e Administração Desportiva*. Lisboa: Instituto do Desporto.

Artigos sobre planeamento e avaliação de actividades e outros temas importantes para o tratamento deste bloco.

- Constantino, J. (1987). A organização de um serviço de desporto numa autarquia. *Horizonte*, 17(III), 163-165.

ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES – SECRETARIADO – 10º Ano

Obras de referência sobre secretariado na óptica da organização de actividades físicas.

- Decreto-Lei n.º 6/96, de 31 de Janeiro. *Código do Procedimento Administrativo*.
- Guterman, T. (1998). *Informática Y deporte*. Barcelona: INDE.
- Ulbrich, K. (s/d). *Seminário de Organização e Administração Desportiva*. Lisboa: Instituto do Desporto.

ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA – FUNDAMENTOS – 10º ANO

Obras de referência sobre aspectos relativos à organização de actividades de promoção de actividade física.

- Barata, T. *et al.* (1997). *Actividade Física e Medicina Moderna. Sobre(o)viver*. Lisboa: Europress.

- Gorsel, J. (1985). *Desporto como factor de saúde - Seminário Desporto e Autarquias, Relatório*. Lisboa: DGD.
- Jesus, M. (1987). *Promoção desportiva. Alguns considerandos*. Lisboa: DGD.
- Sardinha, L., Matos, G. & Loureiro, I. (Eds.) (1999). *Promoção da Saúde, modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da Actividade Física, Nutrição e Tabagismo*. Lisboa: FMH.
- Secretaria de Estado do Desporto (2000). *Seminário internacional de Saúde e Condição Física. Avaliação e prescrição do Exercício Físico*. Lisboa: Autor.

Artigos sobre aspectos relativos à organização de actividades de promoção de actividade física.

- Appell, H. & Mota, J. (1991). Desporto e envelhecimento. *Horizonte*, 44 (VII), 43.
- Brito, A. (1991). A Animação Desportiva nos espaços urbanos tradicionais. *Horizonte*, 46 (VIII), 153.
- Hildebrandt, R. & Costa, V. (1991). O desporto em idade avançada. *Horizonte*, 43 (VII), 18.
- Ramilo, T. (1991). Por uma política desportiva de lazer e bem-estar. *Horizonte*, 42 (VII), 211.

ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO – CLUBES – 11º Ano

Obras de referência que tratam a problemática do associativismo desportivo.

- Araújo, J. (1986). *Guia do Animador e Dirigente Desportivo*. Lisboa: Caminho.
- Blanco, E., Buniel, J. & Montes, V. (1999). *Manual de la organización institucional del deporte*. Barcelona: Paidotribo.
- Carvalho, A. (1997). *O dirigente desportivo voluntário*. Lisboa: Livros Horizonte.
- CEFD (1998). *Código do Desporto*. Lisboa: Autor. (*)
- Marivoet, S. (1987). *Metodologia da carta da procura da prática desportiva*. Lisboa: MEC/DGD. (*)
- Meirim, J. (2000). *Legislação do Desporto*. Lisboa: Coimbra Editora.
- Rubingh, B. (1998). *Marketing, Federações e Desporto*. Lisboa: ODD/CEFD.
- Sancho, J. (1997). *Planificación deportiva. Teoría y práctica*. Barcelona: INDE.

Ulbrich, K. (s/d). *Seminário de Organização e Administração Desportiva*. Lisboa: IND.

Artigos sobre o associativismo desportivo e outros aspectos relacionados com o tema.

Bento, J. (1991). Desporto na escola. Desporto no clube. *Horizonte*, 42(VII), 183. (*)

Coelho, O. (1989). Desporto Escolar e Desporto Federado. *Horizonte*, 33(VI), 83. (*)

Gonçalves, C. (1988). O espírito desportivo. *Horizonte*, 28(V), Dossier II. (*)

Lima, T. (1988). A formação Desportiva dos Jovens. *Horizonte*, 25(V).

Lima, T. (1990). A eliminação desportiva precoce. *Treino Desportivo*, 14(II Série), 25. (*)

Lima, T. (1991). Os profissionais do desporto. *Treino Desportivo*, 22(II Série), 8. (*)

Marivoet, S. (1991). Hábitos desportivos da população Portuguesa. *Horizonte*, 42(VII), 183.

Sobral, F. (1991). Desporto Escolar e Desporto Federado, um falso dilema. *Horizonte*, 41(III), 155-158. (*)

RECURSOS MATERIAIS – 11º Ano

Obras de referência que tratam a problemática dos recursos materiais.

Almeida, P. (s/d). *O planeamento de infra-estruturas desportivas a nível local*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

Almeida, P. & Almeida, R. (1986). *Políticas Europeias para os Equipamentos Desportivos*. Lisboa: MEC/DGD.

Andrés, F. (1997). *Manual de gestión de centros deportivos. La evaluación de la gestión de un centro deportivo*. Consejo Superior de Deportes.

Bayeux, P. & Dupuis, J. (1999). *Equipements sportifs: coûts et contrôle de gestion*. Paris: Revue EPS.

Bianchi, A. et al. (s/d). *As instalações desportivas e o território – programação num pequeno município*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

Câmara Municipal de Oeiras (1992). *Os espaços e os equipamentos desportivos. Actas do Congresso Europeu do Desporto para Todos*. Oeiras: Autor.

Correia, A. et al. (2001). *Serviços de Qualidade no Desporto – Piscinas, Polidesportivos e Ginásios*. Lisboa: CEFD.

Faria, A. (1997). *Normas de construção de instalações para Andebol, Atletismo, Basquetebol, Estádios, Ginásios, Pavilhões, Piscinas, Saunas*. Lisboa: IND – DSID.

Hellione, M. & Carbonne, E. (s/d). *Pavilhões desportivos polivalentes*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

MEC/DGD (s/d). *Quintal desportivo*. Lisboa: Autor.

Sena, J. (1987). *Elementos para o estudo de Espaços Desportivos Cobertos*. Lisboa: MEC/DGD.

Artigos sobre vários aspectos relacionados com a problemática das instalações e equipamentos desportivos.

Cabaço, J. (1990). Planeamento urbanístico, prevenção e delinquência – os espaços de Desporto e Lazer. *Horizonte*, 40(VII), 129-131.

Constantino, J. (1991). A gestão dos equipamentos desportivos. *Horizonte*, 47(VIII), 168-172.

Faria, A. (1995). A gestão da segurança nos Espaços Desportivos. *Horizonte*, 67(XII), 3-8.

ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO – SISTEMA DESPORTIVO – 12º Ano

Obras de referência que tratam a problemática do sistema desportivo.

Ahlberg, J. (1988). *Quem é responsável pela violência dos espectadores?*. Antologia de Textos, n.º 108. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. (*)

Araújo, J. (1986). *Guia do Animador e Dirigente Desportivo*. Lisboa: Caminho.

Bastos, J. (1987). *Desporto Profissional*. Antologia de Textos, n.º 4. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. (*)

Blanco, E., Buniel, J. & Montes, V. (1999). *Manual de la organización institucional del deporte*. Barcelona: Paidotribo.

Câmara Municipal de Oeiras (1998). *Desporto de Alta Competição, que fair play?*. *Actas do III Seminário Europeu sobre Fair Play*. Lisboa: Livros Horizonte. (*)

Carvalho, A. (1997). *O dirigente desportivo voluntário*. Lisboa: Livros Horizonte.

CEFD (1998). *Código do Desporto*. Lisboa: Autor. (*)

Constantino, J. (1992). *Desporto português – as soluções adiadas*. Lisboa: Livros Horizonte. (*)

Constantino, J. (1994). *Desporto e Municípios*. Lisboa: Livros Horizonte. (*)

Lima, T. (1982). *Fora o árbitro!*. Lisboa: Caminho. (*)

Meirim, J. (2000). *Legislação do Desporto*. Lisboa: Coimbra Editora.

Rubingh, B. (1998). *Marketing, Federações e Desporto*. Lisboa: ODD/CEFD.

Tenreiro, F., Machado, T., Santos, V. & Barros, C. (1990). *Importância económica do Desporto*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

Ulbrich, K. (s/d). *Seminário de Organização e Administração Desportiva*. Lisboa: IND.

Artigos sobre o sistema desportivo e outros aspectos relacionados com o tema.

- Araújo, J. (1985). Alta Competição, meio de desenvolvimento e de democratização desportiva. *Horizonte*, caderno editorial n.º 1. (*)
- Bento, J. (1991). Desporto na escola. Desporto no clube. *Horizonte*, 42(VII), 183. (*)
- Coelho, O. (1989). Desporto Escolar e Desporto Federado. *Horizonte*, 33(VI), 83. (*)
- Coelho, O. (1989). O espírito desportivo e a formação do praticante. *Horizonte*, 36(VI), 137. (*)
- Constantino, J. (1990). Desporto e Autarquias. *Horizonte*, 40(VII), Dossier I. (*)
- Lima, T. (1988). A formação Desportiva dos Jovens. *Horizonte*, 25(V).
- Lima, T. (1990). A eliminação desportiva precoce. *Treino Desportivo*, 14(II Série), 25. (*)
- Lima, T. (1991). Os profissionais do desporto. *Treino Desportivo*, 22(II Série), 8. (*)
- Sobral, F. (1991). Desporto Escolar e Desporto Federado - um falso dilema. *Horizonte*, 41(III), 155-158. (*)

FINANCIAMENTO – 12º Ano

Obras de referência sobre os aspectos de financiamento relacionados com a actividade desportiva.

- Heinemann, K. (1998). *Introducción a la economía del deporte*. Barcelona: Paidotribo.
- Howard, D. & Crompton, J. (1995). *Financing sport*. Morgantown: Fitness Information Technology.
- Meirim, J. (2000). *Legislação do Desporto*. Lisboa: Coimbra Editora.
- Sá, C. & Sá, D. (1999). *Marketing para Desporto*. Porto: IPAM.
- Sacristán, C., Jerez, V. & Alenjo, J. (1996). *Gestión y dirección de empresas deportivas. Teoría y práctica*. Madrid: Gymnos.
- Tenreiro, F., Machado, T., Santos, V. & Barros, C. (1990). *Importância económica do Desporto*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.
- Ulbrich, K. (s/d). *Seminário de Organização e Administração Desportiva*. Lisboa: IND.

OUTRA BIBLIOGRAFIA

CONCEITOS ESTRUTURANTES – 10º, 11º e 12º anos

- Adam, Y. *et al.* (1977). *Desporto e desenvolvimento humano*. Lisboa: Seara Nova.
- Benoit, E. (1987). *O papel do comentador nas reportagens desportivas da televisão*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.
- Bento, J. (1987). *Desporto, matéria de ensino*. Lisboa: Caminho.
- Bento, J. & Marques, A. (Eds.). (1989). *Actas do Fórum Desporto. Ética. Sociedade*. Porto: Universidade do Porto.
- Brohm, J. *et al.* (1974). *Desporto e Política*. Lisboa: Delfos.
- Carvalho, A. (1985). *Violência no Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Claeys, U. (1987). *Juventude e 'Fair-play'*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.
- Coelho, O. (1988). *Pedagogia do Desporto – Para uma compreensão do desporto juvenil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Dumazedier, J. *et al.* (1980). *Olhares novos sobre o Desporto*. Lisboa: Compendium.
- Essagna, P. (1974). *Relações entre Desporto e Política*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura.
- Feio, J. (1978). *Educação Física e Desporto*. Lisboa: Edições Asa.
- Gulzman, M. (1992). *A História dos Jogos Olímpicos*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Lesseps *et al.* (1989). *Dopagem e Desporto*. Antologia de Textos, n.º 126. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.
- Lima, T. (1989). A figura e a função do Seleccionador Nacional. *Horizonte*, 29(V), Dossier II.
- Maheu, R. (1974). *O Desporto é educação*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.
- Marreiros, J. (1988). *Jogos Olímpicos e Olimpismo*. Tomar: Autor.
- McIntosh, P. (1967). *O Desporto na Sociedade*. Lisboa: Prelo Editora.
- McIntosh, P. (1974). *Atitudes para com o Desporto no Séc. XX*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.
- Pimentel, D. (s/d). *Histórias Pitorescas do Desporto*. Lisboa: Compendium.
- Pinhão, C. (1980). *O lançamento do disco. Realidade e alienação em desporto*. Lisboa: Compendium.
- Sérgio, M. (s/d). *Heróis Olímpicos do nosso tempo*. Lisboa: Compendium.
- Serpa, H. (1989). *Crónicas da Época Desportiva*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sobral, L. & Magalhães, P. (1999). *Introdução ao jornalismo desportivo*. Lisboa: CENJOR – CNID.
- Trevi II (1987). *Os adeptos do Futebol e os agentes provocadores da violência*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.
- White, C. (1978). *Antologia Desportiva – Uma análise sociológica da violência e da agressão nos desportos com espectadores*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES – PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO – 10º Ano

- Guterman, T. (1998). *Informática Y deporte*. Barcelona: INDE.
- Howard, D. & Cropton, J. (1995). *Financing sport*. Morgantown: Fitness Information Technology.
- Lima, T. (1990). A eliminação desportiva precoce. *Treino Desportivo*, 14(II Série), 25. (*)
- Rubingh, B. (1998). *Marketing, Federações e Desporto*. Lisboa: ODD/CEFD.
- Tenreiro, F., Machado, T., Santos, V. & Barros, C. (1990). *Importância económica do Desporto*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO – CLUBES – 11º Ano

- Ahlberg, J. (1988). *Quem é responsável pela violência dos espectadores?*. Antologia de Textos, n.º 108. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. (*)
- Bastos, J. (1987). *Desporto Profissional*. Antologia de Textos, n.º 4. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. (*)
- Carvalho, M. (1985). Desporto Escolar e Vocação Pedagógica. *Horizonte*, 10(II). (*)
- Ferrando, M. (1987). *Interpretações sociológicas da violência no Desporto*. Antologia de Textos, n.º 41. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. (*)
- Heinemann, K. (1998). *Introducción a la economía del deporte*. Barcelona: Paidotribo.
- Howard, D. & Crompton, J. (1995). *Financing sport*. Morgantown: Fitness Information Technology.
- IND (1997). *Carta das Instalações Desportivas Artificiais*. Lisboa: Autor.
- Sá, C. & Sá, D. (1999). *Marketing para Desporto*. Porto: IPAM.
- Sacristán, C., Jerez, V. & Alenjo, J. (1996). *Gestión y dirección de empresas deportivas. Teoría y práctica*. Madrid: Gymnos.
- SED/CEFD (1996). *Carta das Instalações Desportivas Artificiais – Portugal Continental*. Lisboa: Autor.
- Tenreiro, F., Machado, T., Santos, V. & Barros, C. (1990). *Importância económica do Desporto*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos.

RECURSOS MATERIAIS – 11º Ano

- Almeida, P. (s/d). *Aspectos sociológicos em Urbanística Desportiva*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. (*)
- Cunha, L. (1997). *O espaço, o Desporto e o desenvolvimento*. Lisboa: FMH. (*)
- Marivoet, S. (1987). *Metodologia da carta da procura da prática desportiva*. Lisboa: MEC/DGD. (*)
- Meirim, J. (2000). *Legislação do Desporto*. Lisboa: Coimbra Editora.

ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO – SISTEMA DESPORTIVO – 12º Ano

- Camy, J. & Roux, N. (1997). *European classification of sports occupations and sports related occupations – Programa Sócrates*. (s/l): European Observatory of Sports Occupations.
- Ferrando, M. (1987). *Interpretações sociológicas da violência no Desporto*. Antologia de Textos, n.º 41. Lisboa: Direção-Geral dos Desportos. (*)
- Ferrando, M. (1989). *Aspectos sociológicos da Alta Competição Feminina*. Antologia de Textos, n.º 121. Lisboa: Direção-Geral dos Desportos. (*)
- Gonçalves, C. (1988). O espírito desportivo. *Horizonte*, 28(V), Dossier II. (*)
- Heinemann, K. (1998). *Introducción a la economía del deporte*. Barcelona: Paidotribo.
- Howard, D. & Crompton, J. (1995). *Financing sport*. Morgantown: Fitness Information Technology.
- Limbergen, K. *et al.* (1989). *As causas sociais e sócio-psicológicas do vandalismo futebolístico*. Antologia de Textos, n.º 123. Lisboa: Direção-Geral dos Desportos. (*)
- Marivoet, S. (1991). Hábitos desportivos da população Portuguesa. *Horizonte*, 42(VII), 183. (*)
- Sá, C. & Sá, D. (1999). *Marketing para Desporto*. Porto: IPAM.
- Sacristán, C., Jerez, V. & Alenjo, J. (1996). *Gestión y dirección de empresas deportivas. Teoría y práctica*. Madrid: Gymnos.
- Sancho, J. (1997). *Planificación deportiva. Teoría y práctica*. Barcelona: INDE.

FINANCIAMENTO – 12º Ano

- Farmer, P., Mulrooney, A. & Ammon, R. (1996). *Sport Facility planning and management*. Morgantown : Fitness Information Technology.
- Rubingh, B. (1998). *Marketing, Federações e Desporto*. Lisboa: ODD/CEFD.
- Sancho, J. (1997). *Planificación deportiva. Teoría y práctica*. Barcelona: INDE.

Face à enorme quantidade e diversidade de páginas existentes na *Internet*, sugerem-se, como possíveis pontos de partida para acesso a páginas relativas a informação diversificada (Federações, Instituições, bibliografia, modalidades, etc.), os *sites*:

<http://www.infordesporto.pt>

<http://www.abre.net/ed.fisica>